

# VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Pettra Blanco Lira Matos<sup>1</sup>; Liliane Silva do Nascimento<sup>2</sup>; Alessandra dos Santos Tavares Vieira<sup>3</sup>; Amanda Menezes Medeiros<sup>4</sup>; Andréa Cristina Marassi Lucas<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Residente em Estratégia Saúde da Família, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

<sup>2</sup>Doutora em Saúde Pública (USP), Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>3</sup>Residente em Estratégia Saúde da Família, UEPA;

<sup>4</sup>Residente em Estratégia Saúde da Família, UEPA;

<sup>5</sup>Residente em Estratégia Saúde da Família, UEPA

pettra\_lira@yahoo.com.br

**Introdução:** O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial do Ministério da Saúde e da Educação, instituído em 2007, por decreto presidencial, tendo como finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde; sendo seus principais objetivos: promover a saúde e a cultura da paz; articular as ações da rede pública de saúde e de Educação Básica, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias; contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos e para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos; fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar; promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde; fortalecer a participação comunitária nas políticas de Educação Básica e saúde, nos três níveis de governo<sup>1</sup>. Em seu artigo 4º, o decreto cita as ações de saúde previstas no âmbito do PSE, e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS. A relação entre os setores de Educação e Saúde possui muitas afinidades no campo das políticas públicas por serem baseados na universalização de direitos fundamentais<sup>2</sup>. A escola é um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde; principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, tornando os escolares melhor capacitados para escolhas mais saudáveis<sup>2</sup>. **Objetivos:** Apresentar relato de experiência de cirurgiões-dentistas discentes do Programa de Residência Multiprofissional em Estratégia Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará (UEPA) no Programa Saúde da Escola, narrando as atividades de educação em saúde realizadas com os estudantes de uma escola da rede estadual de ensino. **Descrição da Experiência:** As atividades de educação em saúde foram desenvolvidas na E.E.E.F Nova Águas Lindas, no município de Ananindeua-PA; visando sensibilizar os escolares às condições de saúde e qualidade de vida, e os tornarem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos ao seu ambiente familiar e de sua comunidade. O público-alvo foram os estudantes do 1º ao 9º ano, sendo crianças com faixa etária de 6 a 9 anos e pré-adolescente de 10 a 15 anos. As atividades educativas foram desenvolvidas em equipe multiprofissional, composta por cirurgiões-dentista, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Em um primeiro momento realizou-se reunião com a coordenação e corpo docente, para explicar o objetivo das atividades e ouví-los quanto às temáticas mais observadas nos escolares. Em um segundo momento realizou-se reunião com os pais/responsáveis, para apresentar as atividades que seriam desenvolvidas na escola e seus objetivos. As atividades foram aplicadas pelo turno da manhã em todas as terças-feiras dos meses de março à junho de

2017, nas salas de aula ou hall da escola. Para os alunos do 1º ano, abordou-se o tema de higiene oral com o uso de recurso de vídeo educativo e dinâmica de aprendizado através do jogo da batata quente; no qual as crianças discorreram sobre o tema. Com os alunos do 2º ano trabalhou-se a reflexão da educação no cotidiano para a formação profissional, onde a turma foi organizada em grupos; onde um aluno representante de cada grupo recebeu uma profissão para expressá-la corporalmente, para o restante do grupo então descobrir qual a profissão desenvolvida. O objetivo foi favorecer a interação grupal e estimular a criatividade e a reflexão da educação no cotidiano para formação de futuros profissionais. Aos alunos do 3º ano foi abordado o tema de higiene geral com o objetivo de estimular nos alunos a importância de hábitos de higiene geral e a sua incorporação no seu dia-a-dia. Nesse intuito, foram realizadas dramatizações de comportamentos com hábitos de higiene e de falta de higiene; onde os alunos tiveram que julgar sobre tais comportamentos e fazer referência ao ato certo ou errado; promovendo neles a capacidade de reconhecer e absorver a importância de hábitos de higiene para a saúde geral. Com os alunos do 4º e 5º ano, foi lidado com o tema respeito e desrespeito com o objetivo de estimular nos alunos a importância de um bom relacionamento com a família, a escola, a comunidade que vivem e com o meio ambiente; sensibilizando a socialização e a integração grupal. Para isso, foi realizado uma interação onde os alunos reconheceram atitudes consideradas respeitadas e desrespeitadas e montaram um mural para exposição na sala de aula. Os alunos do 6º ao 9º ano debateram sobre respeito às adversidades e bullying; no propósito de reconhecer atitudes de violência física e psicológica, e favorecer uma reflexão e adoção de comportamentos favoráveis a uma melhor integração social. Para tal utilizou-se recurso de vídeo educativo e trabalhou-se situações-problemas; onde os alunos foram organizados em grupos para discussão, identificando o problema e buscando possíveis alternativas para sua prevenção e resolução. Com essas turmas, solicitou-se a presença dos responsáveis para a execução das atividades em conjunto; visto que a temática preconceito/bullying muitas vezes é proveniente do ambiente familiar ou de residência; porém, poucos responsáveis estiveram presentes. **Resultados:** Durante a execução das atividades, se observou os escolares bastante envolvidos e interessados em adquirir novos conhecimentos; relatando em muitas ocasiões, que seus pais não os ensinavam em casa sobre determinados pontos abordados; demonstrando que é um desafio estabelecer que os conhecimentos adquiridos sejam perpetuados pelos familiares. Outro desafio muito observado é a questão de vulnerabilidade social na qual esses escolares se encontram envolvidos, visto que residem e convivem em comunidade de fragilidade material e moral; contribuindo na maioria das vezes, a não favorecer a importância da educação e da saúde, principalmente o autocuidado. Ainda se observou a falta de coparticipação de alguns professores, que não manifestaram interesse em participar da realização das atividades e deixando a notar que seu compromisso é apenas em repassar o conteúdo didático das disciplinas; sem engajamento com a formação do cidadão e com as ações da política do Programa Saúde na Escola. **Conclusão ou Considerações Finais:** A educação em saúde é traduzida em mudança de hábitos e comportamentos, que devem ser incentivados em todos os momentos da vida e em todos os setores. Nesse contexto se faz muito importante a introdução da educação em saúde além das unidades de saúde, como o ambiente escolar, através do Programa Saúde na Escola, contribuindo para a valorização da promoção e prevenção da saúde de maneira integral; visto que a importância da educação no processo de transformação social e sua relação com a área da saúde, onde o conhecimento de ambas as áreas se integram, pode promover mudanças na vida dos indivíduos e de uma sociedade.

**Descritores:** Programa Saúde na Escola, Educação em saúde.

**Referências:**

1. Brasília (Estado). Decreto nº 6286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola -PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 6 dez 2007; p.2.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola. Brasília (DF): Ministério, 2009